

AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO COMBATE À INFODEMIA

The university libraries in the fight against infodemic

Alex Serrano de Almeida Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bibliotecário na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). serranodealmeida@gmail.com

1

RESUMO

A infodemia causa um desajuste social em decorrência de sua transmissão célere promovida pela internet, especialmente pelas mídias sociais, onde ocorre uma intoxicação, que pode determinar percepções errôneas dos fatos verídicos. Sobre essa problemática, esse artigo tem por objetivo prospectar sobre o auxílio que a biblioteca universitária pode fornecer ao combate à infodemia. A presente pesquisa se caracteriza por ser exploratória, descritiva e ter uma abordagem qualitativa. Percebem-se três barreiras impeditivas e/ou limitadoras das ações promovidas pelas bibliotecas universitárias brasileiras, são elas: a Pós-verdade; a Inabilidade tecnológica pelo sujeito; a Baixa capilaridade de alcance/engajamento das bibliotecas universitárias na sociedade em geral. Constata-se, que as bibliotecas universitárias precisam ter maior visibilidade nas mídias sociais, por meio de divulgação massiva de materiais de fácil compreensão para a população em geral. Por fim, as bibliotecas universitárias devem ser encaradas como equipamentos de transformação social, por meio de projetos de competência em informação e a disponibilização de recursos humanos, estruturais e tecnológicos, bem como instaurar a criticidade individual para enfraquecer as bolhas informacionais.

Palavras-chave: Infodemia. Desinformação. Pós-verdade. Competência em informação. Biblioteca universitária.

ABSTRACT

The Infodemic causes social maladjustment due to its speedy transmission promoted by the internet, especially through social media, where an intoxication occurs, which can determine erroneous perceptions of true facts. This article aims to explore the assistance that the university library can provide to fight infodemic. This research is characterized by being exploratory, descriptive and having a qualitative approach. Three impeding and / or limiting barriers to actions promoted by Brazilian university libraries are perceived, namely: Post-truth; Technological disability by the subject; a Low reach / engagement capillarity of university libraries in society. It appears that university libraries need to have greater visibility on social media, through massive dissemination of materials that are easy to understand for the general population. Finally, university libraries should be seen as equipment for social transformation, through projects of information literacy and the provision of human, structural and technological resources, and establishing individual criticality to weaken information bubbles.

Keywords: Infodemic. Disinformation. Pos-Truth. Information literacy. University library.

1 INTRODUÇÃO

Em 2003, durante a epidemia de Síndrome Respiratória Aguda Grave – Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS) o jornalista David Rothkopf verificou outra

‘epidemia’, que ocorria concomitantemente. Essa outra epidemia se relacionava à informação, sendo denominada de infodemia, cujo sua definição se referia às informações associadas ao medo, rumores e especulações acerca da síndrome respiratória. (ARROYO-SÁNCHEZ; PAREDES; VALLEJOS, 2020).

À época, essa infodemia aumentou, substancialmente, as consequências negativas no âmbito social, econômico e, também na saúde pública. Pois, a disseminação e amplificação pelas tecnologias modernas do início do século XXI afetaram de modo desproporcional a verdadeira realidade sobre a epidemia. (ARROYO-SÁNCHEZ; PAREDES; VALLEJOS, 2020).

Notadamente esse desajuste provocado pela infodemia, em 2003, frente a verdadeira realidade, retoma sua direção de transmissão de informações que causam danos a sociedade em diversos aspectos, agora em 2020, decorrente da pandemia do novo Coronavírus. É necessário ressaltar, que a infodemia está intrinsecamente vinculada à intencionalidade informacional, pois a difusão célere da informação, promovida pela internet e, quando deliberadamente falsificada e/ou manipulada, faz com que ocorram confusão e percepções errôneas pelos indivíduos que desconhecem o fato verídico, sendo assim perceptível o ‘efeito dominó’ de prejuízos, que se estendem, aos aspectos econômicos, políticos e sociais, ocasionados pela infodemia. (SÁNCHEZ; VALDÉS, 2020).

Uma característica da infodemia é o excesso de dados e informações, o qual pode facilitar a confusão que se pretende estabelecer acerca da intencionalidade do produtor da informação. O excesso informacional causa uma ‘influxação’, ou seja, uma intoxicação informacional, que gera uma visão distorcida da realidade e dos fatos. (SÁNCHEZ; VALDÉS, 2020).

Corroborar-se a isso o contexto temporal contemporâneo marcado pela dinâmica *non-stop*, a qual amplia a ação do sujeito em se conectar, se comunicar e, se informar, 24 horas por dia e sete dias por semana. (WILKE, 2020). Nesse contexto, a internet se torna um campo fértil para a disseminação da infodemia, especialmente em assuntos que causam repercussão política e social, pois suscita ao indivíduo buscar informações sobre a temática que está em alta.

O tema que assola a atualidade é a pandemia do novo Coronavírus, sob essa perspectiva é válido salientar, que um assunto de alto impacto social como esse, se apresenta como um foco da geração de desinformação (*disinformation*). (KARLOVA; FISHER, 2013). Em suma, a desinformação se destina a enganar as pessoas, sob a tutela de três características: I) a desinformação é informação em uma instância de representação; II) a desinformação é uma informação enganosa; III) a desinformação não é acidental sob o objetivo de ludibriar os indivíduos. (FALLIS, 2015).

Em documento publicado pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) sob autoria de Julie Posetti e Kalina Bontcheva, se ressalta que “A desinformação do COVID-19 cria confusão sobre a ciência médica, com impacto imediato em todas as pessoas do planeta e em sociedades inteiras. É mais tóxico e mais mortal do que a desinformação sobre outros assuntos.” (POSETTI; BONTCHEVA, 2020, sem paginação, tradução nossa).

A desinformação é a força motriz para o avanço da pós-verdade, que tem o seu fomento preconizado pela massificação/influxação da informação e o déficit de

criticidade dos indivíduos no que diz respeito a hiperinformação recebida, especialmente pelas mídias digitais. Sendo assim, as opiniões baseadas em crenças e emoções são fortalecidas nas bolhas informacionais em que os sujeitos estão imersos. (SILVA, 2018; ZATTAR, 2017).

Nessa direção, se enaltece o termo desinfodemia, que busca combater o seu oposto – a infodemia – por meio do acesso à informação confiável e verificável, como as produzidas pela ciência e pelo jornalismo profissional e, também ter a prerrogativa de que a informação é a base do conhecimento. (POSETTI; BONTCHEVA, 2020, sem paginação, tradução nossa). A infodemia encontra um campo fértil para se proliferar, pois existem pessoas na população mundial, que não estão alfabetizadas informacionalmente e o desconhecimento é a principal maneira de enganar, manipular e desinformar as pessoas. (SÁNCHEZ; VALDÉS, 2020).

A pandemia do novo Coronavírus demonstrou que a infodemia atingiu de forma abrupta as pessoas que possuem carência em competência em informação (CoInfo), ou seja, desconhecimento e/ou inabilidade para o uso e criticidade adequada da informação e suas fontes. Por isso, pensar em políticas/programas de competência em informação promovidas por instituições científicas, educativas e culturais seja um importante passo para impulsionar a alfabetização informacional dos indivíduos e, assim possam se inserir de forma adequada na sociedade da informação e do conhecimento. (SÁNCHEZ; VALDÉS, 2020).

Nessa direção, esse artigo tem por objetivo prospectar sobre o auxílio que a biblioteca universitária pode fornecer ao combate à infodemia. Sob a percepção de que a biblioteca é um equipamento informacional, cultural e educacional, sendo assim, o aparelhamento da criticidade e competência em informação das pessoas fornece um subsídio primordial para uma sociedade eficiente no uso da informação. Com isso, se acredita que as bibliotecas universitárias são relevantes mecanismos de atuação, sob a intenção de combater a desinformação, a pós-verdade e a infodemia.

O presente estudo traz uma abordagem qualitativa, se baseando no tratamento conceitual de uma pesquisa exploratória e descritiva. (APPOLINÁRIO, 2006; SEVERINO, 2007). Nessa direção, os textos atribuídos como fontes auxiliam nas inferências estabelecidas pelo autor da presente pesquisa. (APPOLINÁRIO, 2006; SEVERINO, 2007).

O desenvolvimento do presente artigo ocorreu em quatro seções, onde se tem na primeira seção a introdução como parte basilar para entendimento das concepções de infodemia, desinfodemia, desinformação, pós-verdade e infoxicação. A segunda seção trouxe as abordagens de algumas barreiras que a biblioteca universitária encontra para combater a infodemia, as quais se destacam a pós-verdade, a inabilidade tecnológica pelo sujeito e o engajamento/alcance da biblioteca universitária para enfrentamento dessa problemática no contexto social.

Na terceira seção se observou o que as bibliotecas universitárias brasileiras estão realizando para enfrentar a pandemia e o que poderá fazer no futuro pós-pandemia para amenizar os efeitos da pós-verdade, desinformação e infodemia. Por fim, há a seção das considerações finais, que emerge para elucidar os principais pontos de discussões e direcionar para futuros caminhos sobre o papel das bibliotecas universitárias brasileiras no combate à infodemia.

2 BARREIRAS NO COMBATE À INFODEMIA

Ao contextualizar as abordagens de atuação em que a biblioteca universitária pode combater à infodemia, se faz necessário perceber a dicotomia de que ações se espelham em reações, ou seja, a partir das tentativas de combate surgem inevitavelmente as barreiras, que se contrapõem em igual ou maior intensidade. Sob essa perspectiva, se pondera como discussão no presente estudo três barreiras impeditivas e/ou limitadoras das ações promovidas pelas bibliotecas universitárias, são elas: Pós-verdade; Inabilidade tecnológica pelo sujeito; Baixa capilaridade de alcance/engajamento das bibliotecas universitárias na sociedade em geral. Cabe ressaltar, que essas barreiras postas em discussão não esgotam tantas outras presentes na sociedade, porém se acredita que essas sejam consideravelmente relevantes, as quais mereçam destaques analíticos.

2.1 PÓS-VERDADE

Na trama ficcional distópica de ‘Fahrenheit 451’ do autor Ray Bradbury, a luta pela destruição dos livros e, por conseguinte da literatura, perpassa pela atuação do corpo de bombeiros, o qual tem como principal missão atear fogo em todos os livros que são localizados nas casas dos contraventores, que se iludem em alimentar sua cultura por meio da leitura. Subjugar as massas através da limitação cultural é o cerne das instituições governamentais retratadas nessa estória, as quais se utilizam da força, do medo, de ameaças e da mentira, pois se impõem as ‘verdades’ que os governantes julgam serem as pertinentes e reais que devam ser repassadas à população por meio de mecanismos comunicacionais de alta disseminação e impacto emocional nas pessoas. (BRADBURY, 2012).

Apesar de ser uma obra ficcional e escrita originalmente no século passado, se apresentam, metaforicamente, semelhanças consideráveis a diversos governos fascistas ativos ao redor do mundo. Na contemporaneidade, os mecanismos de repressão, disseminação da desinformação, a censura e o aumento do autoritarismo social ficaram mais sofisticados e, em não raras vezes, sutis, por mais paradoxo que isso possa aparentar.

Nessa esteira, Levitsky e Ziblatt (2018) salientam os quatro principais indicadores de comportamento autoritário de governantes que sobrepujam o enfraquecimento democrático, são eles: Rejeição das regras democráticas (ou compromisso débil com elas); Negação da legitimidade dos oponentes políticos; tolerância ou encorajamento à violência; Propensão a restringir liberdades civis de oponentes, inclusive a mídia. Inobstante a isso, se ressalta que:

Um político que se enquadre mesmo em apenas um desses critérios é motivo de preocupação [...] Na América Latina, por exemplo, [...] na Bolívia, no Equador, no Peru, na Venezuela entre 1990 e 2012 eram *outsiders* populistas: Alberto Fujimori, Hugo Chávez, Evo Morales, Lucio

Gutiérrez e Rafael Correa. Todos [...] acabaram enfraquecendo as instituições democráticas. (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 32).

Circunscrito nesses indicadores há as *Fake News*, a desinformação, a infodemia e a pós-verdade como insumos para a criação de um caos político e social, em prol de uma polarização que facilite o embate em busca do aumento de capital político por governantes fascistas inescrupulosos. “Nos anos 2000, Cyfer, o personagem de *Matrix* [primeiro filme da trilogia] que decide voltar para o mundo da ilusão, declara: **a ignorância é uma bênção.**” (DUNKER, 2017, p. 11, grifo do autor).

Sob essa declaração de um personagem ficcional, se apresenta o pensamento embutido na pós-verdade, o qual é fulcral alimentar as crenças e emoções das bolhas informacionais que impulsionam o capital político de governantes que prezam pelo enfraquecimento democrático como *modus operandi* de fortalecimento de seu poder. A pós-verdade é um fenômeno social e cultural, sendo algo intangível que se relaciona com “[...] circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que os apelos à emoção e à crença pessoal.” (PÓS-VERDADE, 2019, sem paginação, tradução nossa).

A pós-verdade implica, sobretudo, na transmutação acrítica do sujeito que ressignifica a realidade, conforme o conjunto de conveniências ideológicas que se estabelecem no cotidiano dos sujeitos. Essa ressignificação desvirtua a centralidade da verdade como objeto de elucidação e construção de sentidos, tornando-a secundária e promovendo azo a apelos emocionais possivelmente falsificacionistas da realidade. Compreendendo a pós-verdade como uma excrescência de sentidos e significados, é possível afirmar que está presente nos mais diversos segmentos da humanidade. No entanto, vale destacar que a pós-verdade não é causa, mas consequência de um boom informacional promovido pelas tecnologias criadas nos séculos XX e XXI. (SILVA, 2018, p. 336-337).

A pós-verdade se entremeia por diversos aspectos, por exemplo, a massificação da informação, o senso comum se sobrepõe ao conhecimento científico e a ética como um fenômeno anacrônico. Com isso, essas relações confluem para que ocorra a segregação ideológica para o viés em que o estado de poder se tencione, sendo assim, sucumbindo a pluralidade, a diversidade e a heterogeneidade sócio-político e cultural. (SILVA, 2018).

No Brasil, logo, ao se iniciar os casos do novo Coronavírus, houve um aumento de militâncias enveredadas a colocar em descrédito as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo possível identificar menções de que essa organização fosse partidária à esquerda, pressupondo um enfrentamento ao Estado e sua política de extrema direita. A propagação de desinformações acerca da ciência, por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens escancarou o negacionismo e, por conseguinte, ameaçou a preservação de milhares de vidas. (MAAR, 2020).

No caso da presente epidemia, rapidamente criou-se um consenso de que preservar vidas por meio do isolamento social é primordial. Negacionistas, alegando agirem em nome da liberdade, atacam os fundamentos científicos que proporcionam esse consenso, no caso as projeções epidemiológicas, dispersando assim ceticismo generalizado para com a ciência. [...] Além disso o negacionismo oferece uma visão distópica do mundo, pregando que não se pode acreditar em autoridades médicas ou instituições [...] A negação da ciência é talvez o mais saliente sintoma da era da ‘pós-verdade’, na qual crenças baseadas em evidência científica são suplantadas por crenças amparadas por anedotas, emoções e preconceitos. Crenças dessa natureza podem ser uma ameaça não apenas à ciência, mas ao próprio estado de direito. Negacionistas e militantes da pós-verdade são notadamente rumorosos e bem organizados, confrontando valores científicos, [...] com fervor ideológico. (MAAR, 2020, p. 8, grifo do autor).

Há uma complexidade intrínseca na pós-verdade que a transforma em uma barreira difícil de transpor, pois envolve “[...] uma combinação calculada de observações corretas, interpretações plausíveis e fontes confiáveis em uma mistura que é, no conjunto, absolutamente falsa e interesseira.” (DUNKER, 2017, p. 38). Em um entrelaçar dos atos de esgueirar e opinar, a pós-verdade se apresenta como uma palavra de ordem àqueles que se subordinam aos pré-conceitos, pois em comunhão com a desinformação, *Fake News* e infodemia, as bolhas informacionais abafam o multiculturalismo social proveniente da razão e da verdade. (DUNKER, 2017).

Nesse conluio, os produtores de *Fake News* e desinformação encontram um campo fértil para propagar as suas intencionalidades e auferir êxito em diversas bolhas informacionais. Corrobora-se a isso a inabilidade tecnológica de um considerável contingente de indivíduos, que não possuem habilidade digital e competência crítica da informação e suas fontes, sendo assim, se tornam ‘presas’ da infoxicação, desinformação, infodemia e a pós-verdade.

2.2 INABILIDADE TECNOLÓGICA PELO SUJEITO

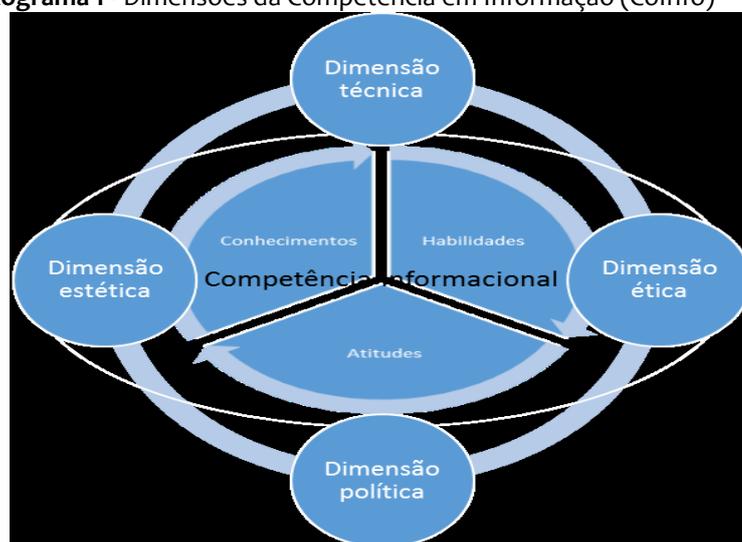
A ação de buscar informação é um ato social, sob a perspectiva de encontrar dados confiáveis, selecionando (cada sujeito ao seu modo) fontes de informação que atenda a sua necessidade individual para o seu convívio coletivo. Sendo possível, identificar programas de TV, rádio, revistas, jornais (impressos e/ou *online*), *sites*, redes sociais, aplicativos de mensagens, entre outros, como fontes de informação diagnosticadas como fidedignas por diversas pessoas. (CANTUÁRIO, 2020).

Arelado à isso, se vincula um bojo de características individuais, que perpassam por religiosidade, política, cultura, entre outras, as quais são as ‘portas’ de acesso das bolhas informacionais. Nesse sentido, a inabilidade tecnológica e o déficit de uma competência e criticidade em relação à informação prejudica de maneira substancial a relação de identificação de fontes de informações confiáveis e elas o serem realmente.

[...] meios de comunicação mal-intencionados imiscuam-se propositalmente para influenciar opiniões, pois é difícil supor que conscientemente alguém prefira ler uma notícia falsa, mas não é preciso esforço para perceber que conscientemente há quem se dedique a produzi-la. (CANTUÁRIO, 2020, p. 182).

Recorre-se a Alves (2016) para mostrar, de maneira sucinta, as dimensões presentes na competência em informação, que ascende a discussão de empreender esforços e recursos das bibliotecas universitárias no aprimoramento das competências informacionais dos indivíduos e, por conseguinte, combater a infodemia.

Fluxograma 1 - Dimensões da Competência em Informação (Colnfo)



Fonte: (ALVES, 2016).

Nessa esteira, algumas características em cada uma das dimensões merecem ser destacadas para o entendimento de quais aportes e suportes técnicos devem ser considerados em prol da capacitação individual no que diz respeito a competência em informação. A dimensão técnica se vincula ao conceito de que acessar e dominar as novas tecnologias, adquirindo habilidades que permita encontrar, avaliar e usar a informação torna o sujeito possuidor de uma competência em informação. (VITORINO; PIANTOLA, 2011).

A dimensão estética se refere ao modo de agir e expressar a informação adquirida ao coletivo, sendo imprescindível a capacidade de compreender, relacionar e ressignificar a informação. Nessa direção, a dimensão ética permeia o uso responsável da informação, sob a compreensão de utilização e apropriação da informação respeitando os preceitos dos direitos autorais e a propriedade intelectual. (VITORINO; PIANTOLA, 2011).

A dimensão política se direciona à percepção do indivíduo em saber que a informação é produzida a partir de um contexto e identificar a intencionalidade do discurso informacional é primordial para uma criticidade. (VITORINO; PIANTOLA, 2011). Sendo essa dimensão, de suma importância, para o estabelecimento de uma averiguação informacional em que o sujeito seja capaz de validar a ocorrência da desinformação, pós-verdade e, por conseguinte a infodemia, especialmente no meio digital.

Nesse contexto, cabe ressaltar, que a rede mundial de computadores possui milhares de infovias, as quais os sujeitos percorrem diariamente para buscarem informações dos mais variados tipos. Em um olhar superficial seria possível afirmar que essa infinidade de possibilidades incorreria em um aumento da pluralidade, diversidade e criticidade das opiniões dispostas na *web*. Todavia, uma característica recorrente em muitas pessoas é de que as buscas sejam iniciadas a partir de um viés ideológico e emocional limitador, buscando apenas reforçar opiniões pré-estabelecidas por esse indivíduo, criando assim uma força motriz para o centro das bolhas informacionais. (WILKE, 2020).

Estar em bolhas informacionais corta a possibilidade de exposição a pontos de vistas diferentes, a críticas e alternativas que poderiam ampliar a reflexão sobre as situações. A própria estrutura mercantil por trás das redes sociais favorece essa experiência. O Facebook, por exemplo, organiza listas de notícias para cada usuário a partir de algoritmos que visam prever as preferências dele mediante o destaque de conteúdos com os quais ele concorda e visitará provavelmente. Esse fato tem contribuído para o aprisionamento em bolhas que podem repercutir também conteúdos que intoxicam, como, por exemplo, os preconceitos sociais e ideológicos. (WILKE, 2020, p. 17).

É notório que as corporações comerciais que gerenciam redes sociais e/ou buscadores alavancam os preceitos de conexão entre as pessoas, onde os iguais se encontram e podem partilhar suas similaridades no modo de viver e pensar. Entretanto, se torna fulcral analisar que esse é o pensamento basilar das bolhas informacionais, ou seja, um *locus* no qual as opiniões, concepções e emoções dificilmente serão contestadas e a criticidade se torna algo aquém da realidade social, pois há um isolamento dos integrantes em suas respectivas bolhas informacionais. (WILKE, 2020).

Nesse intento, se faz necessário salientar, que diversos sujeitos não percebem a sua entrada em bolhas informacionais promovidas pelas redes sociais. Ocorre a falsa percepção de que a realidade e opiniões apresentadas por outros indivíduos de sua rede social formam um bojo de fatos verídicos da atualidade.

Nessa direção, a falta de habilidade em verificar a fidedignidade das fontes de informação, por meio de autoria, data, intencionalidade, contexto e a que se destina a informação produzida pode suscitar a proliferação da desinformação e infodemia. O ponto nevrálgico sobre a inabilidade tecnológica dos sujeitos centra-se na compreensão de que a infodemia ocorre por meio de diversos formatos: textual, imagético e sonoro nas multiplataformas digitais.

Por isso, cabe ressaltar, que o ambiente informacional tem sido acometido por diversas mudanças, sendo assim, a criação, a comunicação e a disseminação da informação se enquadram em um emaranhado complexo de antagonismos – Fato x Pós-verdade; Informação x Desinformação; Verdade x Infodemia. Sob esse ponto de vista, se faz necessário a compreensão das mídias sociais nessa mutação do consumo da informação.

As mídias sociais potencializam a transformação do modelo de comunicação de um a muitos (onde esse um era usualmente uma ‘autoridade’, por exemplo, uma instituição de saúde ou um jornal) a um modelo de comunicação de muitos com muitos. Nessa forma de comunicação a ‘autoridade’ se dilui, pois qualquer um com acesso a essas plataformas pode ser criador e disseminador de conteúdo. (LIMA *et al.*, 2020, p. 13, grifo do autor).

A inabilidade ou um entendimento deficitário sobre o manejo tecnológico pode causar uma dependência exacerbada de familiares e/ou amigos, que acabam por se tornarem as ‘autoridades’ no ecossistema digital para a busca e/ou checagem de fontes de informações. Nessa esteira, existe a possibilidade de um sujeito se tornar um propagador da desinformação, de modo involuntário, pois percebe a veracidade informacional por meio da chancela de outra pessoa. (LIMA *et al.*, 2020).

Sob esse ponto de vista a biblioteca universitária deve fortalecer sua identidade como um equipamento informacional de autoridade perante a sociedade. A construção da visão de ‘além muros’ da universidade, ou seja, se aproximar do coletivo social em sua dimensão de extensão, em prol do aparelhamento crítico e ético dos sujeitos, sob o viés da competência em informação para a sociedade.

Todavia, a capilaridade de alcance de programas de extensão universitária, que tenham protagonismo da biblioteca, bem como direcionados à competência em informação é diminuta em comparação a totalidade de indivíduos que necessitariam desse tipo de capacitação. Certamente, isso não deve incorrer em desistência de elaboração de estratégias para combater a pós-verdade, a desinformação e a infodemia, mesmo sendo um desafio complexo e macrossocial.

2.3 BAIXA CAPILARIDADE DE ALCANCE/ENGAJAMENTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA SOCIEDADE

É correto afirmar, que as bibliotecas universitárias têm menor alcance do que os meios de comunicação em massa. Por isso, para se atingir um público cada vez maior é necessário que as unidades de informação estejam presentes em redes sociais e promulguem a divulgação científica por meio de diversos canais de comunicação, bem como liderem projetos de extensão universitária.

Todavia, é possível inferir, que mesmo com um trabalho árduo de presença em diversos canais de comunicação é difícil perceber a biblioteca universitária como atingindo um grande número populacional. Nesse intento, se faz necessário visualizar a biblioteca universitária como sendo uma promotora de multiplicadores, especialmente no que se refere a ColInfo.

Um exemplo que merece ser destacado é a Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital (CIDAD) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Uma comissão institucionalizada, que se tornou um programa de extensão em 2020, cujo objetivo é:

Planejar, executar e institucionalizar pesquisas, ações e serviços da Biblioteca Universitária sobre confiabilidade informacional e o combate à desinformação, na forma de: Realização de capacitações; Produção de tutoriais e materiais didáticos; Realização de pesquisas e produção intelectual; Organização de **exposições e eventos**; Desenvolvimento de **projetos e ações de extensão**; Ampliação das atuações da Biblioteca Universitária. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2020, sem paginação, grifo nosso).

Esse tipo de ação promove o aparelhamento individual para o combate à desinformação, *Fake News*, pós-verdade e a infodemia, sob a perspectiva de que os sujeitos capacitados possam partilhar o conhecimento adquirido para com seus familiares, amigos e colegas de trabalho. Porém, se faz necessário alertar, que é uma tarefa árdua e complicada aplicar às bibliotecas universitárias brasileiras como sendo as detentoras da missão de combater a infodemia no país. Para isso, seria requisitado um apoio governamental.

Contudo, a realidade demonstra que o caminho se direciona ao inverso, pois se verifica a existência de grupos em aplicativos de mensagens, perfis falsos em redes sociais apoiados pelo mais alto escalão do governo brasileiro, proliferando desinformação para mascarar a incompetência Estatal frente ao novo Coronavírus. Torna-se impensável acreditar que as bibliotecas universitárias tenham envergadura social e política para esse embate.

No Brasil, o chamado “Gabinete do Ódio” bolsonarista constitui-se como uma estrutura que paulatinamente tem sido investigada [...] Pelas conclusões parciais dessas investigações é possível afirmar que ela é formada por assessores de J. Bolsonaro e de outros políticos vinculados à presidência [...]. (WILKE, 2020, p. 20).

Said (2020) aponta que o inquérito de investigação sobre notícias falsas no Brasil trouxe detalhes explanados por deputados federais (ex-aliados de Jair Bolsonaro) de como são as operações do Gabinete do Ódio. O esquema se direciona a ataques ofensivos, que estimulam à anormalidade institucional, por meio de administração de páginas de redes sociais e grupos de aplicativos de mensagens, sendo notadamente utilizada a máquina pública para o direcionamento ideológico e político da população brasileira. (SAID, 2020).

Sob esse cenário de uma luta entre Davi e Goliás uma pergunta suscita à mente de um leitor crítico: Como as bibliotecas universitárias podem tentar combater a infodemia?. Sem esgotar todas as possibilidades e tentativas de elucidar um caminho propositivo, a seguir serão empreendidos alguns pontos que podem direcionar as discussões e incursões de ações ao embate contra a pós-verdade, a desinformação, as *Fake News* e, por conseguinte a infodemia.

3 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NO COMBATE À INFODEMIA

Para se iniciar as discussões acerca do papel da biblioteca universitária no combate à infodemia é necessário *a priori* verificar o que já foi realizado nesse período de pandemia, especificamente, no Brasil. As pesquisadoras Tanus e Sánchez-Tarragó (2020) verificaram a atuação das bibliotecas universitárias brasileiras, sob a perspectiva do fechamento dessas unidades informacionais e a sua readequação em diversos serviços e disponibilização de produtos.

Nessa esteira, o panorama elucidado pelas autoras se debruçou na análise de 188 respostas de seu questionário, sob a vinculação de 64 instituições de ensino do território brasileiro.

Gráfico 1 - Serviços e produtos ofertados pelas bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia de COVID-19



Fonte: Tanus; Sánchez-Tarragó (2020).

Percebe-se o alto índice de acesso aos repositórios e bases de dados *online* e as solicitações via *e-mail* para o atendimento de dúvidas. Demonstrando a realidade da falta de presença física dos sujeitos informacionais¹, mas, que encontraram outra maneira de sanar suas necessidades informacionais com a biblioteca.

Ademais, se buscou identificar os serviços e produtos que poderiam apoiar de maneira específica os pesquisadores que trabalham no enfrentamento do novo Coronavírus. Nesse sentido, a disseminação seletiva da informação, a busca de informação e a indicação de bibliotecas virtuais foram atribuídas com maior incidência de práticas pelas bibliotecas universitárias brasileiras. (TANUS; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2020).

Nesse contexto, ressalta-se, que a atuação bibliotecária tem um papel relevante para a continuidade dos processos de pesquisa, ensino e extensão. Nesse cenário pandêmico, se evidenciou que as bibliotecas universitárias são imprescindíveis aparelhos

¹ “[...] o termo sujeito informacional é uma tentativa de aproximar os estudos da CI de um entendimento mais holístico da complexidade social e relacional dos sujeitos com o fenômeno informacional, considerando o antes, o durante e o depois do contato com a informação.” (CARMO; ARAÚJO, 2020, p. 17).

de informação para o acesso de fontes fidedignas para as suas comunidades acadêmicas, bem como para toda a sociedade. (TANUS; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2020).

Pensa-se, que o desenvolvimento de serviços, programas, capacitações acerca da ColInfo pelas bibliotecas universitárias, em meio digital, ocorra sob a tutela de alguns tópicos norteadores, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Tópicos norteadores para o desenvolvimento dos programas de ColInfo

Acessar e pesquisar informações em diferentes tipos de mídia, tecnologias, bancos de dados ou bibliotecas.
Desenvolver habilidades de seleção, análise, comparação e aplicação para a gestão da informação, transformando informação em conhecimento.
Usar as informações de forma ética e democrática.
Desenvolver comportamentos socialmente positivos, controlando as emoções de uma forma equilibrada com as TIC.

Fonte: Adaptado de (PINTO-SANTOS; CARREÑO; SANTOS-PINTO, 2018, p. 105, tradução nossa).

Acrescenta-se a percepção de que o tratamento competente da informação, em meio *online*, requer o domínio dos recursos tecnológicos, bem como instâncias como a intencionalidade da informação, as fontes de informação e as possibilidades de uso individual e/ou coletivo da informação na ambiência virtual. A década dos anos 2020 se inicia fortalecendo a prerrogativa de uma exposição descomunal da informação, por meio da internet, sendo assim, imprescindível que as bibliotecas universitárias enveredem esforços e recursos, os quais incidam em dirimir a limitação de manejos das ferramentas tecnológicas. Dessa forma será possível auxiliar no desenvolvimento de uma postura crítica dos sujeitos acerca do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). (PINTO-SANTOS; CARREÑO; SANTOS-PINTO, 2018).

Outro ponto de interesse que as bibliotecas universitárias brasileiras devem estabelecer como relevante no que concerne a aproximação com os sujeitos informacionais de suas instituições é a utilização das mídias sociais e aplicativos de mensagens. A compreensão de que essas ferramentas são usadas para aumentar o tráfego da desinformação coletiva pode incutir nas gestões das unidades de informação, que se deve utilizá-las, de forma a combater a desinformação e a infodemia.

Nesse contexto, a biblioteca universitária deve se colocar como ‘autoridade’ em disseminar fontes e informações fidedignas. O uso de aplicativos de mensagens, por exemplo, *WhatsApp* fornece um contato ágil e eficaz com sua comunidade acadêmica (GARCÍA-RECHE; MISAS-GENTO, 2020; OLIVEIRA, 2017), bem como o uso de mídias sociais (ANJOS, 2016, 2018; GONZÁLEZ; ZARAGOZA, 2020; SALA *et al.*, 2020), que são ferramentas tecnológicas dinâmicas e com a utilização correta, se torna importante aliada na batalha contra a infodemia, pois a biblioteca universitária deve ser encarada como um equipamento educacional de transformação social.

Sobre o uso das mídias sociais como ferramenta tecnológica de divulgação de informações confiáveis, cita-se o exemplo da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) a qual vem publicando em sua página da rede social *Facebook*

(desde a paralisação de suas atividades presenciais em março de 2020) diversas informações sobre as tipologias de vacinas criadas e testadas para o combate ao novo Coronavírus, cuidados no transporte público e em restaurantes nesse período pandêmico, bem como sites de checagem de notícias falsas.

Essa utilização das redes sociais em prol da divulgação de informações fidedignas impulsiona o entendimento das pessoas de que esse canal de informação pode ser compreendido como uma ‘autoridade’ informacional. Contudo, é preciso dimensionar que essas postagens verificadas deveriam ser compartilhadas de maneira massiva pela comunidade acadêmica e, que da mesma forma como ocorre com as *Fake News*, essas informações confiáveis possam viralizar e chegar à população em geral.

Nessa direção, o desafio dos produtores de materiais informacionais disseminados pelas bibliotecas universitárias recai na elaboração de uma comunicação que chame a atenção do receptor/leitor e, concomitantemente, passe a mensagem clara e correta da informação. Pensa-se, que a linguagem coloquial possa suplantar a científica em prol de um entendimento massivo e de fácil compreensão sem que isso deteriore a confiabilidade da informação.

Além disso, os esforços empreendidos pelas bibliotecas universitárias devem se direcionar à desinfodemia social, ou seja, ao combate à infodemia, por meio de práticas e/ou programas de competência em informação, que visem a criticidade das fontes e da informação em si, aumento/melhoria das habilidades informacionais, as quais consistem em determinar, avaliar, buscar e utilizar a informação de maneira ética em prol do bem-estar da coletividade.

Sabe-se, por exemplo, que os idosos são alvos dos produtores de desinformação e *Fake News*, pois eles pertencem a uma faixa etária propensa ao maior número de compartilhamento de notícias falsas. (GUESS; NAGLER; TUCKER, 2019). Atinente à isso, o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Rio Grande (SiB-FURG) traz à luz da sociedade um curso de informática para a terceira idade, sob a tutela dos seguintes objetivos:

- **Promover a inclusão digital**, integrando o idoso ao **uso das novas tecnologias**, para que aprenda a operar computadores, utilize seus aplicativos e acesse a Internet.
- Habilitar pessoas com idade superior a 60 anos no **uso da Internet e seus diferentes recursos**;
- Promover a aproximação com o computador;
- **Integrar o idoso à Sociedade**, por meio da informática e seus recursos (email, redes sociais e etc.);
- Levar o grupo a conhecer a Internet como **fonte de pesquisa** e curiosidades;
- Possibilitar aos idosos a oportunidade de manter contatos com outras pessoas, mesmo que de maneira virtual, buscando ampliar seus horizontes e expectativas;
- Tornar o ambiente das aulas de Informática para idosos um centro vivo de formação, informação, cultura e entretenimento. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2019, sem paginação, grifo nosso).

Além disso, projetos semelhantes, que enveredam sobre uma preocupação com os idosos (VITORINO; RIGHETTO; PACKER, 2019) e (LUCE; ESTABEL, 2020) trazem à tona para diversas pessoas idosas uma integração social, por meio do aprendizado tecnológico, o qual perfaz um relevante aspecto a ser considerado na inserção desse grupo etário na sociedade contemporânea. Sob esse prisma, se salienta que “[...] uma população idosa competente em informação estará apta a possuir habilidades, o saber fazer, tal como a sensibilidade e a valorização da informação, tendo consciência no uso da informação, discernindo as implicações que poderão ocorrer [...]”. (VITORINO; RIGHETTO; PACKER, 2019, p. 8).

O atendimento a grupos de maior vulnerabilidade como os idosos, sujeitos com baixa escolaridade, indivíduos com déficit no manejo tecnológico, pessoas em situação de rua, refugiados, entre outros, são grupos estratégicos em que os profissionais das bibliotecas universitárias devem direcionar esforços para mitigar a defasagem de inserção dentro da sociedade da informação. O bibliotecário é um profissional que deve promover programas de desenvolvimento de Colnfo, pois a biblioteca universitária é um espaço de aprendizagem e socialização do conhecimento, além de possuir diversos aparatos tecnológicos em consonância com especialistas em informação. (IFLA, 2007).

Por meio do aparelhamento cognitivo e a cidadania das pessoas se encaminha o desenvolvimento do coletivo social. Neste século XXI, a educação ao longo da vida (*lifelong*) é primordial para o desenvolvimento humanitário e social no mundo, contribuindo para a diminuição da exclusão social, da opressão, do ódio e a melhoria da compreensão da diversidade entre os seres humanos. (DELORS *et al.*, 2010).

Para o período pós-pandêmico, as bibliotecas universitárias devem se mostrar proativas em encarar o seu papel social de agente modificador no que diz respeito as habilidades informacionais dos indivíduos. O desenvolvimento da Colnfo deve permear, fundamentalmente, o ensino superior (*locus* de atuação), mas o ‘além muros’ da universidade também deve estar inserido nas discussões de novos projetos e/ou adequação dos pré-existentes. (IFLA, 2007).

A biblioteca universitária deve fomentar a leitura e a criticidade, bem como o aparelhamento informacional e cultural das pessoas. Através de parcerias e/ou apoios de iniciativas locais para que as bibliotecas possam emergir como centros de serviços educativos e públicos para a comunidade ao entorno da universidade sob o entendimento de disponibilizar recursos humanos, estruturais e tecnológicos para enfrentar a situação atípica em nossa história recente.

São essas ações que nortearão os embates contra a difusão da infodemia, pós-verdade, infoxicação, *Fake News* e a desinformação. Nesse contexto, o direcionamento da desinfodemia da sociedade brasileira perpassa pela junção de diversos órgãos institucionais e jornalísticos, porém a biblioteca universitária em sua função de equipamento cultural e social deve estar inserida nessas discussões e elaborações de programas, bem como protagonizar as lideranças de projetos que incentivem a inserção das pessoas na sociedade da informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, esse estudo científico se compromete em mostrar a realidade mesmo que seja preciso colocar ‘o dedo na ferida’, por isso, é preciso destacar, que nos próximos dois anos a combatividade da biblioteca universitária contra a infodemia, bem como a desinformação, a infoxicação, as *Fake News* e a pós-verdade se mostra inclinada à derrota. A batalha a ser travada pelos bibliotecários e as bibliotecas universitárias, demandam recursos, capacitação e capilaridade de engajamento, sendo necessário um suporte, que *a priori*, as unidades de informação e os profissionais não possuem atualmente e o cenário se mostra desfavorável no curto prazo, especialmente ao analisar o espectro político nacional, que possui um ‘Gabinete do ódio’ a seu favor, em consonância com a missão de desvalorizar a educação superior brasileira.

Sobretudo, apesar do cenário negativo, a batalha deve continuar sendo travada, pois são as sementes desse embate que trará frutos para o futuro. A percepção realista de um aumento significativo de desinformação, *Fake News*, infoxicação, pós-verdade e infodemia no Brasil, especialmente, sob o cenário das eleições para presidente, senadores e governadores em 2022, há o prognóstico de que a intencionalidade ideológica seja excessiva em tempos de disseminação rápida, via redes sociais e aplicativos de mensagens.

Nessa direção, se faz necessário que as bibliotecas universitárias brasileiras planejem programas/projetos de competência em informação, leitura crítica da informação e autonomia tecnológica. Ademais, maior visibilidade nas mídias sociais, por meio de difusão massiva de materiais de fácil compreensão para a população em geral, característica da divulgação científica.

Considera-se, que as bibliotecas universitárias devem ser encaradas como equipamentos de transformação social, por meio de disponibilização de recursos humanos, estruturais e tecnológicos, pois, isso se constitui como basilar para o fomento da autonomia das pessoas em buscar, avaliar e utilizar fontes de informação confiáveis, bem como instaurar a criticidade individual para enfraquecer as bolhas informacionais. Por isso, cabe às unidades de informação perceber que a sua relevância no coletivo social será consubstancial em um período tenebroso de nossa história.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Meneses. **Competência informacional e o uso ético da informação na produção científica**: o papel do bibliotecário na produção intelectual no ambiente acadêmico. 2016. 287 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Doutorado em Ciências Sociais da Universidade de Granada) - Universidade Estadual Paulista, Brasil; Universidad de Granada, Espanha, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143419>. Acesso em: 05 set. 2020.

ANJOS, Cláudia Regina dos. A presença da biblioteca universitária nas mídias sociais: um estudo baseado no sistema de bibliotecas da UFRJ. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 4, p. 42-56, 2016.

Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/31134/17583>. Acesso em: 22 set. 2020.

ANJOS, Cláudia Regina dos. O uso das mídias sociais no ambiente universitário: um estudo com usuários e bibliotecários brasileiros. In: CONFERENCIA INTERNACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS Y REPOSITARIOS DIGITALES BIREDIAL-ISTEC, 8., 2018, Lima, Peru. **Resumos** [...]. Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú (PUCP), 2018. Disponível em: <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/71497>. Acesso em: 22 set. 2020.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ARROYO-SÁNCHEZ, Abel Salvador; PAREDES, José Elías Cabrejo; VALLEJOS, María Peregrina Cruzado. Infodemia, la otra pandemia durante la enfermedad por coronavirus 2019. **An. Fac. Med.**, Peru, v. 81, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistasinvestigacion.unmsm.edu.pe/index.php/anales/article/view/17793/15067>. Acesso em: 17 set. 2020.

BIBLIOTECA CENTRAL DA UFSM. **Entenda a importância do uso correto das máscaras de proteção individual**. Santa Maria, RS, 06 ago. 2020. Facebook: Biblioteca Central da UFSM. Disponível em: <https://m.facebook.com/bcufsm/photos/pcb.3466827959995658/3466818753329912/?type=3&source=49>. Acesso em: 28 set. 2020.

BRADBURY, Ray. **Fahrenheit 451**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2012.

CANTUÁRIO, Victor André Pinheiro. “Isso é verdade?” – a “infodemia” da pandemia: considerações sobre a desinformação no combate à COVID-19. **Investigação Filosófica**, Macapá, v. 11, n. 2, p. 175-188, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/investigacaofilosofica/article/view/5934/pdf>. Acesso em: 09 set. 2020.

CARMO Ruleandson do; ARAÚJO Carlos Alberto Ávila. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 30, n. 1, p. 1-22, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/2417890412?pq-origsite=gscholar&fromopenview=true>. Acesso em: 03 ago. 2020.

DELORS, Jacques *et al.* (org.). **Educação**: um tesouro a descobrir – relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 02 out. 2020.

DUNKER, Christian. Subjetividade em tempos de pós-verdade. In: DUNKER, Christian *et al.* **Ética e pós-verdade**. Porto Alegre: DUBLINENSE, 2017.

FALLIS, Don. What Is Disinformation?. **Library Trends**, v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015,. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/579342>. Acesso em: 28 ago. 2020.

GARCÍA-RECHE, Gregorio; MISAS-GENTO, Goretti. Servicio de atención al usuario 24 horas, 7 días a la semana, com WhatsApp em uma biblioteca universitária. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, Málaga, Espanha, ano. 35, n. 119, jan./jun., 2020. Disponível em: <https://www.aab.es/publicaciones/bolet%C3%ADn-aab/bolet%C3%ADn-119/>. Acesso em: 22 set. 2020.

GONZÁLEZ, Carlos Daniel Gómez; ZARAGOZA, Perla Sosa. El uso de las redes sociales en las bibliotecas universitarias de México: un estudio comparativo. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, Málaga, Espanha, ano. 35, n. 119, jan./jun., 2020. Disponível em: <https://www.aab.es/publicaciones/bolet%C3%ADn-aab/bolet%C3%ADn-119/>. Acesso em: 22 set. 2020.

GUESS, Andrew; NAGLER, Johathan; TUCKER, Joshua. Less than you think: prevalence and predictor of fake news dissemination on Facebook. **Science Advances**, Washington, v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <https://advances.sciencemag.org/content/5/1/eaau4586>. Acesso em: 28 set. 2020.

IFLA. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Veracruz, México: IFLA, 2007. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

KARLOVA, Natascha A.; FISHER, Karen E. A social diffusion model of misinformation and disinformation for understanding human information behaviour **Information Research**, Suécia, v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: <http://www.informationr.net/ir/18-1/paper573.html#.X4TLntBKjIU>. Acesso em: 19 set. 2020.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de et al. Emergência de saúde pública global por pandemia de Covid-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva. **Folha de rosto: revista de biblioteconomia e ciência da informação**, Juazeiro do Norte, CE, v. 6, n. 2, maio/ago., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/490/460>. Acesso em: 20 set. 2020.

LUCE, Bruno Fortes; ESTABEL, Lizandra Brasil. Letramento informacional e mídias sociais: uma experiência com idosos para a competência informacional na identificação de fake news. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 16, n. 35, 2020. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/1661/907>. Acesso em: 30 set. 2020.

MAAR, Alexander. Modelos científicos em tempos de pandemia. **Voluntas: Revista Internacional de Filosofia**, Santa Maria, RS, v. 11, ed. especial: Pandemia e filosofia, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/voluntas/article/view/43857/pdf>. Acesso em: 06 set. 2020.

OLIVEIRA, Cibele Fernandes de. Serviço virtual: o WhatsApp como meio de comunicação na biblioteca da saúde da Universidade Santa Cecília – Santos/SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 37., 2017, Fortaleza. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2017. p. 1034-1043. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/833>. Acesso em: 22 set. 2020.

PINTO-SANTOS, Alba Ruth; CARREÑO, Jarold Antonio Díaz; SANTOS-PINTO Yorly Andrea. Infoxicación y capacidad de filtrado: desafíos en el desarrollo de competencias digitales. **Etic@net – Revista científica electrónica de Educación y Comunicación en la Sociedad del Conocimiento**, Granada, Espanha, v. 18, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/eticanet/article/view/11884>. Acesso em: 10 set. 2020.

POSETTI, Julie; BONTCHEVA, Kalina. **Disinfodemic**: deciphering COVID-19 disinformation. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/disinfodemic/brief1>. Acesso em: 05 set. 2020.

PÓS-VERDADE. In: Oxford living dictionaries. Reino Unido: Oxford, 2019. Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/post-truth>. Acesso em: 29 jul. 2020.

SAID, Flávia. Ex-aliados de Bolsonaro mostram como funciona o gabinete do ódio. **Congresso em foco**, São Paulo, 28 maio 2020. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/governo/ex-aliados-de-bolsonaro-detallham-modus-operandi-do-gabinete-do-odio/>. Acesso em: 29 set. 2020.

SALA, Fabiana *et al.* Bibliotecas universitárias em um cenário de crise: mediação da informação nas redes sociais durante a pandemia de COVID19. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 10-32, jan./jun., 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/43933/161680>. Acesso em: 22 set. 2020.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Pós-verdade e informação: múltiplas concepções e configurações. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1587/1848>. Acesso em: 23 jul. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy. Atuação e desafios das bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia de COVID-19. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, Havana, Cuba, v. 31, n. 3, 2020. Disponível em: http://www.acimed.sld.cu/index.php/acimed/article/view/1615/pdf_43. Acesso em: 20 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital (CIDAD)**. Florianópolis: Biblioteca Universitária, 2020. Disponível em: <http://cidad.bu.ufsc.br/>. Acesso em: 29 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Curso de informática para terceira idade**. Rio Grande, RS: Sistema de Bibliotecas da FURG, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.furg.br/pt/projetos-de-extensao/2-uncategorised/349-curso-de-informatica-para-terceira-idade>. Acesso em: 28 set. 2020.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 40, n. 1, 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acesso em: 21 ago. 2020.

VITORINO Elizete Vieira; RIGHETTO Guilherme Goulart; PACKER, Celine Rúbia Probst Purnhagen. Competência em informação de idosos: um protótipo voltado às suas necessidades de informação. **RDBC: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, Campinas, v.17, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8655804/21537>. Acesso em: 28 set. 2020.

WILKE, Valéria Cristina Lopes. Pós-verdade, fake news e outras drogas: vivendo em tempos de informação tóxica. **Logeion: filosofia da informação**, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiin/article/view/5427/4996>. Acesso em: 20 set. 2020.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, set. 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075/3385>. Acesso em: 25 jul. 2020.